

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 14

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 14, Petição de Salmos, Salmo 3.

Então, não é incrível que nossas bocas possam colocar o ar em movimento e essas ondas de certas maneiras cheguem aos nossos ouvidos e formem palavras e pensamentos? Percebemos que as palavras que direi, ensinando isso, podem chegar aos nossos ouvidos e podemos ficar surdos e não ouvir as coisas espirituais.

Ou pode simplesmente entrar no nosso pensamento cognitivo. Mas Senhor, tem que ir além disso. Ela precisa estar unida ao seu Espírito Santo para que possa chegar ao nosso espírito humano.

Seu Espírito Santo pegará essas palavras, palavras espirituais do seu texto, e as transformará em nosso caráter. Transforme-os para que nos tornemos mais semelhantes ao nosso precioso Salvador, Jesus Cristo. E que possamos viver e nos tornar o seu corpo aqui na Terra com as suas palavras e a sua capacitação.

Este é o nosso grito. Obrigado por estarmos lidando com esta doxologia da teologia, por seu povo ter expressado sua fé em você e celebrado quem você é e o que você fez. Você teve o prazer de pegar esse tipo de inspiração e devolvê-la para nós como a palavra de Deus.

Então, ajude-nos a ouvir seus louvores e a unir-nos a eles, a ouvir suas petições e a unir-nos a eles, a ouvir suas instruções e ser repreendidos e instruídos. Obrigado, Senhor, por fazermos parte de uma grande história do seu povo desde o início da criação até hoje. Sua palavra é falada e sua comunidade é formada pela sua palavra e pelo seu Espírito. Fazemos parte dessa igreja católica e louvamos você por isso em nome de Cristo. Amém.

Tudo bem, estamos analisando várias abordagens dos Salmos.

No primeiro dia, analisamos a abordagem histórica e a realeza nos Salmos. Em seguida, passamos para a abordagem crítica da forma. Começamos isso de forma mais ampla falando sobre poesia hebraica e como você lê poesia hebraica.

Você procura como as linhas estão relacionadas umas com as outras e ainda como elas podem ser diferenciadas umas das outras. São diferenciações muito sofisticadas e vale a pena meditar sobre o paralelismo. Então, gastamos um pouco de tempo nisso.

Mais especificamente, existem várias formas de Salmos. Eles são basicamente, na minha opinião, quatro tipos. Há o hino que celebra as sublimidades de Deus, seus atributos incomunicáveis de eternidade e onipotência, e assim por diante.

E seus atributos comunicáveis de sua fidelidade, uma graça da qual podemos participar. É uma grande teologia. Estamos olhando para isso.

Então, há um hino. Então o segundo tipo são as petições. É aqui que o salmista está angustiado e clama a Deus em sua angústia para que a libertação intervenha porque é certo.

Então, você tem Salmos de petição. Então você tem canções de confiança e elogios agradecidos. Estas são músicas onde Deus respondeu especificamente à sua oração.

Então, enquanto o hino está no templo e você está apenas louvando a Deus por quem ele é e pelo que ele fez. Na grata canção de louvor, você agradece a Deus pelo que ele fez por você especificamente em uma libertação específica. E o quarto tipo temos, portanto, hinos, e eu deveria ter colocado em segundo lugar, petições de louvor e gratidão.

E o quarto tipo que pontua o Saltério são os Salmos de instrução, como o Salmo 1. Não é nem louvor, não é uma petição, não é uma canção de agradecimento, mas elogia, bem-aventurado o homem que rejeita o conselho dos ímpios e irá passar tempo na lei do Senhor. E ele se tornará frutífero. Então, esses são os vários tipos de Salmos.

Notamos os motivos distintos dos Salmos de louvor, nomeadamente o apelo ao louvor, a causa do louvor, de onde se obtém a teologia. Os motivos da petição do Salmo são basicamente o endereço direto. Você se volta imediatamente para Deus e voltar-se para qualquer outro lugar em perigo é pecado porque você depende de algo diferente de Deus.

Seja o que for, receberá elogios. As pessoas elogiam os seus médicos e penso que com razão, mas isso acaba por elogiar outra coisa que não Deus. E vimos que fomos eleitos para louvá-lo.

E se não olouvássemos, humanamente falando, Deus morreria porque ninguém saberia dele. Então, teoricamente, o que a imprensa está tentando fazer é matar Deus. Então, ninguém fala dele.

Portanto, Deus efetivamente morreria. Eles estão tentando matar Deus, mas não vai funcionar. Se Satanás conseguisse silenciar todas as bocas, diz Jesus, as rochas clamariam.

Sempre haverá elogios, mas ele não usa pedras. Ele está nos usando. E estamos aqui.

Nosso propósito aqui é dar louvor a Deus. Então, você tem aquele endereço onde vamos a Deus e ele receberá todos os louvores. E esse é o ponto do endereço.

E então notamos que eles têm uma seção de lamentos e são muito honestos com seus lamentos. E assim, listamos todas as diferentes situações em que eles se encontram. E então, esse é o lamento.

E então notamos que eles passam a ter confiança. Antes de entrar na petição, há uma transição de humor a partir de uma reclamação. Mas espere um minuto, temos um grande Deus em quem podemos confiar.

E sabemos quem somos. Nós somos o povo de Deus. E assim, o Espírito muda na seção de confiança.

E com confiança renovada, oramos com confiança. E então temos a conclusão de que, e foi aqui que tive problemas no final da última palestra, na qual eles chegam às vezes com certeza absoluta de que Deus responderia às suas orações. E há uma transformação total.

E estávamos na página 162 e lemos de Lutero a Melanchthon, que era o teólogo luterano. E então a formulação de Calvin depois disso. E então, Lutero escreve a Calvino, isto está no topo da página 162, eu orei por você.

Senti o Amém em meu coração. Então, ele orou até ter Amém, certeza. E a partir desta experiência, Calvino formulou a regra da oração em meio a dúvidas, medo e hesitação.

Deveríamos nos forçar a orar até encontrarmos a iluminação, que nos acalma. Se nossos corações vacilam e ficam perturbados, não podemos desistir até que a fé prossiga vitoriosamente da batalha. Então, você ora e fica absolutamente confiante.

E minha hesitação foi que eles nem sempre terminam assim. E meu problema era que a forma como eu estava articulando não estava correta porque eu não estava distinguindo entre confiança em Deus e confiança de que ele responderá à oração exatamente como você pediu. E isso é, quero dizer, o que li aqui, posso atualizar para que você ore até que tenha absolutamente fé e confiança, mas sua confiança em Deus.

E você pode ter confiança de que ele responderá a essa oração, mas você pode acabar com Jesus, não a minha vontade, mas a sua vontade. E era com isso que eu estava realmente lutando. Muitos deles acabam com um voto.

Se você responder a minha oração, eles não terão a certeza de que aquela oração será atendida. Então, por ambiguidade ontem, enquanto pensava nisso, o que deu errado aqui? E onde meu pensamento deu errado? Percebi que o que deu errado foi não distinguir entre confiança absoluta em Deus e confiança absoluta de que ele responderia à oração exatamente da maneira que eu queria. Então isso pode ajudar a esclarecer esse ponto em 162.

Passamos então para a segunda parte, depois de examinarmos as orações de forma ampla e o enorme material que Gunkel acumula, olhamos especificamente para as orações imprecatórias. Estas são orações para que existam 50 salmos de lamento ou salmos de petição. E dos 50, 35 vão além de apenas pedir libertação.

Eles estão pedindo a Deus que castigue o inimigo. E nós lutamos contra isso no final da última hora, porque essas orações para bater bebês contra pedras e outras coisas são ofensivas para o cristão e contradizem o Sermão da Montanha e o exemplo de Jesus. Então, nos debatemos sobre como nós, como cristãos, lidamos com esse tipo de oração? Estou sugerindo, apresentando meus dados, que não acredito em papas eruditos.

Acredito que todos nós apresentamos nossos dados para que todos nós os examinemos, argumentemos com amor e cheguemos a alguma conclusão. Eu expus tudo. Concluí que eles são necessários para a sã doutrina.

Eles nos asseguram que existe um Deus de justiça, que ele distingue o certo do errado, que existe ética e que se baseiam na fé firme em Deus. Liste cerca de nove pontos. Eu acho que eles são uma doutrina muito boa.

Por outro lado, para a nossa dispensa, argumentei, eles não são apropriados. Eles são bons para ensinar que aprendemos como usar a teologia, mas são inadequados à luz do que Jesus ensinou, porque sabemos que a justiça é agora a justiça última que ocorre pela fé no julgamento final quando Jesus retornar. Ele não está exigindo justiça final agora.

Então foi assim que tentamos resolver os salmos invocatórios. Apenas uma palavra sobre a teologia propriamente dita sobre a oração. Um dos pontos que foram petições é que afirmamos que as petições são sempre doxológicas.

Que com todas as reclamações seja sempre com louvor e nunca percam a confiança em Deus. É sempre com elogios. Sugiro que essa seja a diferença entre Jó e o salmista.

Ambos protestam fortemente. É injusto. É injusto.

Não sei por que estou passando por isso, mas Jó não tem elogios até o fim. Considerando o salmista, há sempre um motivo de louvor. Até a ovelha negra do saltério, o Salmo 88, se você pensar bem ainda faz referência que Deus salva, mas essa é a ovelha negra do saltério.

O terceiro livro do saltério é conhecido como a ovelha negra. É o livro mais sombrio dos cinco do livro dos Salmos. Então, eles são sempre doxológicos.

Veremos isso à medida que avançamos em salmos específicos. O outro ponto é que eles sempre expressam profunda humildade. Eles são dependentes de Deus.

E falaremos sobre isso. Veremos isso no Salmo 3, dependente de Deus. Mas você usa meios em conexão com sua dependência de Deus? Dependente de Deus significa, por exemplo, que se você está doente e depende de Deus, isso significa que você não usa remédios? Você pode ter remédios e médicos em conexão com a dependência de Deus? Vou lidar um pouco com isso quando lermos o Salmo 3. Acho que teremos alguma clareza sobre esse ponto.

A quarta última é que geralmente terminam com um desejo para os outros, especialmente o rei irá desejar a bênção para o povo de Deus. Portanto, eles não terminam com você mesmo ou podem, mas normalmente envolvem outras pessoas recebendo uma bênção por meio dele e de forma mais ampla. Outro dia compartilhei com Mike uma piada entre, bem, não uma piada, mas uma parábola entre os hassídicos e os hassídicos.

Eles são a seita judaica conservadora ortodoxa que tem esses cabelos cacheados, não cortam o cabelo de acordo com Deuteronômio. O rabino diz: se você vir um carro de bombeiros correndo em direção à sua casa e souber que há um incêndio, não reze para que não seja a minha casa. Ele dá duas razões pelas quais essa é a oração errada.

Por que você não deveria rezar para que a casa não seja minha. A primeira razão é que a oração não pode ser respondida porque se for a sua casa, ela está pegando fogo. Então, é uma espécie de oração estúpida.

Então, a outra razão é que se não é a sua casa, é a casa de outra pessoa. Então, na verdade, você está orando, não seja a minha casa, mas a casa de outra pessoa. Como isso se enquadra em amar o próximo como a si mesmo? Então, é uma oração muito ruim orar, não sou eu, oh Senhor, que tem a resposta para a oração.

Portanto, temos que orar conscientes de outras pessoas para que Deus as abençoe. Não sei como isso vai funcionar com os esportes, mas vou deixar você decidir se vai torcer pelo Houston ou pelos Oilers. O que há agora com os Oilers aqui no jogo de futebol? Texas.

Ah, sim, isso costumava ser em Dallas. Os texanos estavam originalmente em Dallas. Essa é a história toda.

De qualquer forma, ou você vai torcer pelos Seahawks. Então, devo torcer pelo meu time da casa? Implicitamente, espero que o outro time perca. Portanto, tenho um problema teológico profundo, mas deixarei que todos vocês o resolvam.

OK. Agora que estamos olhando, nossa abordagem tem sido olhar amplamente para uma abordagem e então focar em Salmos específicos. E então hoje, tendo olhado para isso de forma ampla com botas de sete léguas e tendo uma noção do Saltério como um todo, vamos agora olhar para Salmos individuais, vários tipos de Salmos de petição.

Portanto, o primeiro na página 174 é o primeiro Salmo de lamento ou Salmo de petição, que é o Salmo 3. Os Salmos 1 e 2 são a introdução ao livro dos Salmos. E o Salmo 1 é o postigo com a porta pela qual você deve passar para chegar à cidade celestial para onde os Salmos vão nos levar. E para que você venha com ética e deleite-se na lei do Senhor, medite em sua palavra.

E se você está nesse espírito de ética, então você está em um estado espiritualmente adequado para entrar no Salmo. Como vimos nos Salmos de petição, cânticos de louvor ou hinos de mãos impuras e corações incircuncisos são uma abominação para Deus. E assim, portanto, temos que encontrar uma forma de entrar no Saltério.

O segundo Salmo nos apresenta a figura principal, que é o rei. É um Salmo de coroação. E vamos falar sobre isso.

Hoje coloquei meu rei em Sião, minha colina sagrada. E somos apresentados a esse, peça-me, meu filho, e eu lhe darei os pagãos como herança. Os confins da terra são sua posse.

E então, ele diz ao rei para rezar, para rezar para que o seu reino se estenda até os confins da terra. E isso está no contexto de nações enfurecidas e se despojando do governo de Deus e se despojando do governo do rei ungido. Poderíamos ter pensado que o reino de Deus viria em uma nuvem amena e você ora, Senhor, traga o seu reino.

E vai acontecer assim mesmo com arco-íris e sol. A próxima coisa que sabemos é que choveu em nosso piquenique. E ouvimos o Salmo dizer: Ó Senhor, quantos são meus inimigos, quantos se levantam contra mim?

E de repente percebemos que isso não será fácil. Isso virá com luta e será uma luta de fé para trazer o reino de Deus. E assim, esta é uma oração matinal quando ele a oferece, mas tem um templo em vista.

Ele está orando em direção à montanha sagrada. Ele não está no templo, mas está orando em direção ao templo com o templo em mente. Outro dia lemos o Salmo 4, que é uma oração noturna.

Então, esses dois são pares. Uma é uma oração matinal. Uma é uma oração noturna.

Em ambos os casos, é o seu próprio povo que se rebela contra ele. E neste Salmo está a revolta de Absalão e toda a nação se voltou contra ele sem causa. E no Salmo 4, a sua própria liderança perdeu a fé nele.

E assim, você começa imediatamente dentro de sua própria nação, essa rejeição dele e como ele luta contra isso. E aprendemos a luta espiritual da fé e da oração em meio ao que parece ser uma circunstância impossível de toda a nação se voltar contra ele. Agora olhe para a nossa situação política.

Parece totalmente impossível para mim. E então você tem o próximo, você tem a própria liderança dele que o está traindo. Então esse é o contexto.

Então vamos lá e depois leremos o Salmo. E o que provavelmente farei mais hoje é, em vez de ler todas as anotações, provavelmente ficaremos juntos e poderemos nos mover um pouco mais rapidamente. Ficaremos apenas com o Salmo e manteremos a tradução.

Se estou dizendo algo que sei que não está em suas anotações, provavelmente chamarei sua atenção para isso. Caso contrário, você não precisa se preocupar em escrever muito. Estará em suas anotações quando você voltar a lê-lo em outro momento, se desejar.

Então, começamos com o sobrescrito e a abordagem histórica. Passamos algum tempo validando a credibilidade do sobrescrito em relação aos estudos acadêmicos normativos. Este é o Salmo de David.

E este é um dos 14 Salmos onde nos é dada uma situação histórica que motivou a composição do Salmo. Disseram-nos que foi quando ele fugiu de seu filho, Absalão. E voltaremos a isso.

Então, está lá com um propósito. E está aí supondo que você conheça o livro de Samuel, onde temos a história de sua fuga, seu exílio de Jerusalém devido ao seu próprio filho ter usurpado o trono dele. Eu sou.

Ah, e enquanto você lê, pense nos motivos que eu disse. Onde está o endereço? Onde está o lamento? Onde está a confiança? Onde está a petição? Você encontrará todos eles aqui. E pode ser útil identificarmos essas diferentes seções para que possamos refletir melhor sobre a teologia do salmo.

Então, preste atenção nisso enquanto passamos por isso. E quando terminarmos, vou perguntar a vocês, onde está o lamento? Onde está a confiança? Onde está a petição? E onde está o elogio ou o desejo? OK. Eu sou.

Quantos são meus inimigos? Muitos se levantam contra mim. Muitos estão dizendo de mim: Deus não o livrará. Mas você, eu sou, é um escudo ao meu redor.

Você é minha glória, aquele que levanta minha cabeça. Eu grito em voz alta e ele me responde de sua colina sagrada. Deitei e dormi.

Acordei porque Eu Sou me sustenta . Não temo as dezenas de milhares de soldados que se alinham contra mim por todos os lados. Levante-se, eu sou, liberte-me, meu Deus, golpeie todos os meus inimigos na bochecha, quebre os dentes dos ímpios.

A libertação pertence a Eu Sou. Sua bênção esteja com seu povo. E então o pós-escrito, para o diretor musical com instrumentos de cordas, que se encontra no início do Salmo 4. Acredito que pertence ao Salmo 3. Ok.

Vamos voltar. Antes de entrarmos no salmo, quero que você ouça um pouco da voz da igreja. Isso remonta a séculos e aqui está o que alguém disse ao longo da história da igreja.

Na Páscoa, celebrou-se com maior intensidade a comemoração do Salmo 3.5, nomeadamente 3.5. Deitei e dormi. Acordei novamente porque Eu Sou me sustenta . Na igreja primitiva, um cross country chegava diretamente a Jesus.

Eles viram nisso Jesus na morte, vou deitar, vou dormir. Mas acordei na Páscoa. Sexta-feira Santa, ele deitou-se na morte.

Domingo de Páscoa, ele acordou porque o Senhor o sustentou durante a morte. Então, é assim que eles leriam os salmos. Eu leio normalmente.

Começo com David e o que isso significou para David. Então entendo que Davi é um tipo de seu maior filho, o filho de Deus. Então, ele se deitou numa crise, na revolta de Absalão.

Ele acordou. Isso é para mim um tipo de Jesus quando toda a nação o rejeitou e o colocou na cruz. Ele entrou no sono da morte e acordou novamente e triunfou porque o Senhor o sustentou.

Então, eles não tinham a nossa consciência histórica tanto quanto nós temos hoje. Os Padres do Deserto nos levam de volta ao século IV. Na recitação diária dos salmos, geralmente 12 salmos, eles cantavam 12 salmos na oração da manhã dentro de suas próprias celas e 12 salmos à noite.

Essa se tornou sua prática diária começando de manhã cedo com o Salmo 3. Foi assim que eles começaram o dia. Portanto, este salmo foi celebrado com o povo de Deus na história da igreja. Isto foi crítico.

Começou o dia, os Padres do Deserto que queriam fazer parte e estar o mais perto possível de Deus e não serem contaminados pelo mundo. Acho que era uma teologia ruim, mas eles tinham um grande coração para Deus. Então, eles começariam recitando o Salmo 3. Posso aprender com eles.

E então Schumann continua com o Salmo 63 e eles terminariam com o Salmo 140 e outras orações na terceira, sexta e nona horas. Tal se tornou a origem e a longa tradição das horas litúrgicas com as suas variantes e diversas fundações monásticas, orientais e ocidentais. Durante o trabalho manual do dia, os salmos eram cantados constantemente.

Palladius relata que por volta das 15h, pode-se ficar de pé e ouvir a salmodia divina saindo de cada cela e imaginar que se está no alto do paraíso, isto é, com os anjos. Esta era a hora do dia para a refeição principal ou, em formas mais ascéticas, para a única refeição do dia. Então, isso é só um gostinho que eu acho que muitas vezes nós que somos mais independentes, não temos noção da nossa história.

Devo dizer que uma das coisas que estou gostando no Anglicanismo é que realmente tenho uma sensação maior agora que faço parte de uma igreja muito histórica. De qualquer forma, acho útil. Durante todas as horas litúrgicas, acho útil que quatro vezes por dia você faça uma liturgia e cada dia faça uma seção diferente da Bíblia.

Acho isso muito salutar. Não faço isso tão bem e perfeitamente como gostaria, mas é uma ambição. Pelo menos eu sei o que estou buscando.

Os alemães falavam sobre sitzenbuch e eu li que é assim que isso se enquadra na estrutura do livro dos Salmos. Já comentei como você tem o Salmo 1, 2, e aí você acaba aqui no 3, no 4, e todos esses lamentos. Então você obtém o primeiro salmo de louvor no Salmo 8. E fizemos isso porque esse foi o primeiro salmo de louvor.

OK. Agora vamos voltar. Não iremos, não vá para a página 176.

De agora em diante, o que eu gostaria que você fizesse é simplesmente vamos, bem, vamos aproveitar o salmo. Vamos começar com um salmo de Davi. Deixe-me

perguntar: o que no salmo sugere que esta é uma oração de um rei? Você olha alguma coisa? Existe alguma coisa aí que sugira que isso não foi feito apenas pelo Sr. Everyman, mas por um rei? Eu sugeriria o versículo três, onde fala que você é o escudo que me rodeia, minha glória e aquele que levanta minha cabeça.

OK. Acho que o escudo ao meu redor, acho que poderia ser usado por qualquer pessoa, mas aquele que levanta a cabeça acima de tudo, acho que é um passo. E eu acho, Landon, que isso é útil.

Eu também, versículo seis, não temo as dezenas de milhares de soldados reunidos contra mim. Esse não é o Sr. Everyman. Não, esta é uma cena militar.

Se eu considerar isso pelo valor nominal e não como metáfora, não vejo razão para tomá-lo como metáfora. O sobrescrito também me impede. Não é natural considerar isso como uma metáfora, como Sr. Everyman.

E agora, hipérbole, estou cercado por 10.000 soldados na minha imaginação. Então, acho que é mais provável que este seja um rei e se encaixaria muito bem na revolta de Absalão. Então, o que ele está nos pedindo para fazer no sobrescrito é voltar a 2 Samuel versículos capítulos 14 a 16, onde temos a história de Absalão.

Na verdade, a batalha está nos capítulos 17 e 18. Mas quando Davi fugiu, essa história está em 2 Samuel 14, 15 e 16. E o pano de fundo de tudo isso, é claro, é o próximo Salmo que veremos. é o Salmo 51.

E esse é um verdadeiro ponto de viragem na carreira de David. Ele está desanimado depois do pecado com Bate-Seba e do assassinato do marido. E ele descobriu que simplesmente não é perceptivo.

Ele parece estar dormindo. Ele parece estar em pânico. Ele tinha paixão por sexo e cometeu adultério, assassinato e assassinato do marido.

E isso teve seu efeito, evidentemente, porque o herdeiro aparente do trono teria sido Amnom, o próximo, o mais velho. E ele estupra a irmã e modera o pai, paixões sexuais e estupra Tamar. E então você tem Absalão, o próximo, o herdeiro do trono.

Como Davi não age, Absalão decide vingar o erro por conta própria, em vez de seguir o processo certo e deixar o pai fazer isso. É ele quem se vinga, o que é proibido. E então ele mata Amnom.

E agora temos um assassino. E como resultado disso, Absalão teve que fugir. Ele vai para o exílio.

E, eventualmente, David o convida de volta. Nunca há uma confissão clara ou correção do erro. Há uma frieza entre pai e filho.

E assim, Absalão se revolta contra o pai. Absalão é realmente perverso. Ele é o inimigo.

Ele é verdadeiramente perverso. Você pode ver que o próprio fato de ele querer usurpar o trono de seu próprio pai, o que implicará que ele matará seu pai para assumir o trono. E a maneira como ele consegue sua coleta, você pode ver como ele simplesmente fraturou.

Ele não tem consideração por Deus. Ele usa Deus como pretexto. E então ele precisa reunir uma reunião ao seu redor e ele não pode fazer isso em Jerusalém.

Então, ele irá a Hebron e se instalará como rei em Hebron, a antiga capital onde Davi começou. Então, como ele vai até lá? Ele mente e diz a seu pai: Jurei oferecer sacrifícios em Hebron. E então, David disse, ok, você pode ir até lá e oferecer seus sacrifícios em Hebron.

Mas ele está usando o sacrifício como pretexto para usurpar o trono do pai e matá-lo. Na verdade, ele está sendo totalmente enganador sobre tudo isso porque tem outra agenda em mente. Então, ele se instala lá e desce lá.

Muitas das pessoas que estavam lá não sabiam o que estava acontecendo. Eles simplesmente sabiam que o filho do rei estava oferecendo um sacrifício. E o texto diz que enquanto ele oferece seu voto e seu sacrifício a Deus, ele está enviando mensageiros dizendo ao reino que ele é o rei e agora é o rei em Hebron.

Então, embora ele seja como o padrinho, enquanto eles batizam o bebê, o padrinho está assassinando todo mundo. Então, enquanto ele oferece seu sacrifício, ele está trabalhando para minar e destruir Davi. Isso é levar o nome de Deus à vaidade.

Isso é usar mal o nome de Deus. E então, enquanto ele oferece o sacrifício, ele assegura o intelecto número um do país, Aitofel, o gileadita. E Aitofel, pelo que posso dizer, Aitofel é avô de Bate-Seba.

Ele é o pai de Ilium, que é o pai de Bate-Seba. Acho que ele nunca perdoou David. E assim, ele está disposto a conspirar com Absalão para derrubar Davi.

Há um, não sei se devo ligar que ele é o avô de Bate-Seba e é ele quem quer destruir David. Embora eu ache que os pontos podem ser conectados entre eles. De qualquer forma, ele agora se torna o conselheiro e é tão brilhante como conselheiro que diz que Davi o considerava igual a um profeta.

Ele poderia dizer o que iria acontecer. Ele tinha uma visão das pessoas e sabia o que aconteceria. Isso me lembra de quando eu estava no corpo docente de Dallas, tínhamos um reitor e um conselheiro muito perspicaz.

Estive no comitê disciplinar por um ano e tivemos um caso com um aluno. Então, antes de levarmos o aluno ao reitor, o conselheiro disse: vou fazer de 11 a 14 perguntas. Eu esqueci qual foi.

Ele disse, eu vou dizer isso. Ele vai dizer isso. Eu vou dizer isso. Ele vai dizer isso. E quando chegamos ao dia 11 ou 14, eu esqueço qual, se ele explodir, ele é culpado. Então, eu sentei lá, com certeza, assim como ele disse, ele diz isso, ele diz aquilo.

E está acontecendo exatamente como ele disse. E agora chegamos à questão crucial e o aluno explodiu, levantou-se e não ia ficar ali sentado ouvindo isso. Foi incrível para mim que o conselheiro pudesse antecipar exatamente.

É assim que vejo Aitofel. Ele era tão brilhante e perspicaz. E quando Davi foge e descobre que Aitofel faz parte da conspiração, ele imediatamente ora.

E ele diz: Deus frustrou o conselho de Aitofel e eles são maus. Então, quando eles entrarem, não só vão assassinar o pai, mas o primeiro conselho de Aitofel é pegar o harém do seu pai e fazer sexo com eles no telhado do palácio. Em outras palavras, essa é a transmissão de notícias.

Faça isso. Todo mundo sabe que essa revolta é real e que você se tornou um fedor nas narinas do seu pai. Então, isso dá uma ideia da maldade dessas pessoas, do adultério, do assassinato e do mau uso do nome de Deus.

E a nação os segue e ele rouba os corações das pessoas. Isso é outra coisa que diz, e ele roubou o coração das pessoas ao mentir sobre seu pai. Ele é um político típico.

Todo mundo que vem, seu caso é bom. E então, eu vou te dar o que você quiser. E todos eles o elegendem.

Existe um típico, não você, Mike, não Mike. Certo. OK.

Então, esse é Aitofel. E você pode ver o mal que David está enfrentando. Portanto, esta é uma guerra espiritual, não apenas uma guerra militar.

E o escritor quer que leiamos essa história e entendamos do que se trata esta guerra. É uma guerra, como eu disse, como em toda a Bíblia, é uma guerra entre o bem e o mal, a justiça, a injustiça, o poder ou o direito, e assim por diante. Essa é a luta.

Agora vamos dar uma olhada. Também precisamos saber o que estava acontecendo com David naquela época. E quando David fica sabendo do golpe e descobre que todos o seguem, então David percebe que não é seguro ficar em Jerusalém porque ele tem muitos espiões lá.

Alguém poderia envenená-lo. Alguém poderia cometer traição. Simplesmente não era seguro em Jerusalém.

E é melhor que ele esteja fora da cidade para que, se houver uma batalha, ele possa ter uma batalha real. Então, David foge da cidade. Curiosamente, ele tem esses encontros diferentes ao sair da cidade.

E isso não é tão pertinente, mas faz parte da tipologia. É interessante que Ittai, o gitita, se junte a ele com total lealdade. E aqui está a foto.

Seu próprio povo o está rejeitando. E aqui está o gentio, o giteu de Gate, de onde veio Golias. Ele é leal a David.

E essa é uma imagem tremenda de Jesus, onde seu próprio povo o colocou numa cruz. E aqueles que hoje vão com ele são quase todos gentios. Isso não é menosprezar o trabalho, apenas dizer que essa é a imagem.

E essa é a realidade. Às vezes não sou politicamente correto, mas essa é a verdade do que vejo. E enquanto ele avança, a próxima pessoa que ele encontra é o padre Zadok.

E quando ele conhece Zadok, ele diz a Zadok, você será apenas um fardo. Você não vai me fazer nenhum bem aqui. E ele lhe disse: você é um vidente? Com isso ele quer dizer: você pode me dar profecias e conselhos? Porque preciso de um profeta para me dirigir na batalha como sempre ocorreu.

E então, ele diz, você pode me orientar? Você é um vidente? Você pode me dar uma profecia? Você pode me ajudar na batalha? E ele diz, não, leve a arca de volta para Jerusalém. E no Salmo ele diz: Deus me sarará desde o seu santo monte. Você volta lá, volta para Jerusalém com a arca.

E você estará lá com outro sacerdote chamado Abiatar. Abiatar tem um filho chamado Jônatas e Zadoque tem um sacerdote chamado Aimaás. E o que ele está montando, o que David está fazendo é montar todo um sistema de contra-espionagem.

Ele está planejando que Zadok seja seus olhos e ouvidos e lhe diga o que está acontecendo. E como ele vai saber o que está acontecendo é que Zadok vai contar a

David através desses dois fugazes, obrigado. E esses filhos com pés ligeiros, esse é o meu problema.

Enfim, esse é o vinho que chega aí. Certo. OK.

Então, eles serão mensageiros e contarão a Davi, que agora descera em direção ao Jordão, exatamente o que está acontecendo no palácio do rei. E então ele manda Zadok de volta e está configurando o sistema de espionagem. Assim, ele saberá o que Absalão está tramando.

E ele pode tomar contra-medidas e saber como deve fugir ou para onde deve fugir. E ele saberá o que Absalão está tramando. Então, ele é general e quer saber o que o inimigo vai fazer.

À medida que ele chega ao topo da montanha, vale muito a pena falar sobre as pessoas que ele conhece nas diferentes etapas da montanha, mas ele chega ao topo da montanha. E é aí que ele descobre que Aitofel se juntou à conspiração. E imediatamente ele ora, Deus frustra o conselho de Aitofel.

E nesse momento na providência de Deus, outro conselheiro, muito brilhante, é Husai. E ele disse: Husai, você será um fardo para mim aqui. Quero que você volte e frustre o conselho de Aitofel.

E isso é totalmente crucial. E então, o que acontece é que agora eles têm Absalão na providência de Deus. Enquanto Absalão entra na cidade, Husai entra na cidade.

É apenas a providência de Deus. E Husai, gostaria de ter tempo para desenvolver Husai. Ele é tão brilhante, tão inteligente.

Ele começa e diz, viva o rei. Claro, ele se refere a Davi, mas Absalão pensa que ele se refere a ele. Então, tudo o que ele diz, Absalão ouve como um elogio para ele.

E tudo o que ele diz também é apropriado para David. Isso é muito brilhante. Então, Absalão e seu bando não conseguem ouvir o que realmente está acontecendo.

Bem, de qualquer forma, Aitofel, o conselho dele é: enquanto seu pai estiver fraco, ele estará exposto, ele estará cansado. Ele ainda não tem um exército realmente organizado. Esta é a hora de atacá-lo.

Husai sabe que isso está certo, mas ele precisa derrotar esse conselho. E então, ele volta e diz, você sabe o quão inteligente seu pai é. Ele é um lutador astuto.

Quando ele matar alguns de seus soldados, todos eles partirão porque todos tinham medo de Davi. Então, meu conselho é que você reúna todo o Israel com um grande exército. Você estará à frente deles e se tornará como neve sobre eles.

Você está simplesmente sobrecarregado. E se estiverem numa cidade, pegaremos cordas e derrubaremos os muros. Eles não terão escapatória, mas haverá tanto poder que ele não poderá escapar.

Absalão gosta mais do conselho deles do que do conselho de Aitofel. Aitofel é tão inteligente. Ele sabe que esse é um conselho totalmente errado.

Ele sabe que o curso acabou. Ele vai para casa e se enforca porque vai ser condenado à morte. Ele sabe que David vencerá como resultado desse conselho.

Agora esse é o pano de fundo da história. Você entende a teologia? Se você lesse apenas o salmo e orasse, você pensaria que não há meios, mas quando esta narrativa está lá, você tem outra visão do que está acontecendo. Davi não elogia Husai.

Ele não louva ninguém além de Deus, mas não nega que por trás dessa cena da providência, Deus está trabalhando. Então, para eu ajudar a ilustrar que quando nossos filhos eram bem pequenos, costumávamos encenar as histórias da Bíblia. Uma das histórias bíblicas que minha filha adorava era Davi e Golias.

Então, eu ficava em uma ponta da sala e ela ficava na outra ponta da sala. Eu levantaria minha espada e diria: sou Golias e esta é minha espada. Eu desafio você para uma batalha.

Ela diria: Eu confio em Deus. Bem, tínhamos no canto da sala, um pano de prato e cinco bolas de pingue-pongue. Então, íamos até o canto da sala, pegávamos as cinco bolas de pingue-pongue e nos enfrentávamos novamente.

Eu sou Golias e esta é minha espada. Eu desafiaria você para uma batalha. Ela diria: Eu confio em Deus.

Depois de dizer que confiava em Deus, ela balançava a toalha e a bola de pingue-pongue ia sabe-se lá para onde. Eu caía e ela corria e pulava em cima de mim e a melhor parte era cortar minha cabeça. Então foi assim que interpretamos Davi e Golias.

Quando começamos a aprender a história bíblica, quando nos enfrentamos pela segunda vez, ela normalmente se esquecia de dizer: Confio em Deus. Então ela balançava a espada, pegava a toalha, a bola de pingue-pongue. Curiosamente, David tinha cinco, mas de qualquer forma, eu não cairia, é claro, porque ela não disse, eu confio em Deus.

Mas uma noite, quando nos enfrentamos, ela disse: Confio em Deus e não fiz nada. Eu não caí. Ela me disse: Papai, eu disse, confio em Deus.

Eu disse, eu sei, mas você não balançou, não jogou a bola de pingue-pongue. A fé funciona. Pode ser necessário mais fé para recorrer ao bisturi de um médico do que deitar na cama e dizer: Confio em Deus.

Você vê na teologia que você está obtendo dois pontos de vista diferentes aqui e na narrativa? Poderia ser o meio de David, mas ele orou. E no momento oportuno, Deus enviou-lhe Husai, mas não foi sem meios humanos. Acho que é uma teologia profunda que me lembro de ter ouvido um de nossos estudantes em Dallas pregar sobre este salmo, mas ele não lidou com o sobrescrito.

Foi tudo, apenas confiamos em Deus. Conheço muitas pessoas que simplesmente confiam em Deus e morrerão de câncer, por exemplo. Sem usar nenhum meio, não que você vá se curar, mas só estou dizendo, acho que é uma falsa dicotomia.

A necessidade espiritual é que realmente tenhamos um amém em nossos corações de que Deus irá operar. No entanto, ele vai trabalhar. Isso não significa que não fazemos nada.

A fé funciona. Então, isso é uma sugestão. Tudo bem.

Agora olhamos para o salmo em si e já passamos pelo sobrescrito até agora. Faremos mais rápido do que isso. OK.

Tudo bem. Em primeiro lugar, pedi-lhe que analisasse o salmo. Então, acho que o endereço é óbvio.

Oh, estou direto do bastão. Então, onde está o lamento? Onde está a confiança? Onde está a petição? E a conclusão do salmo? Alguém quer nos ajudar aqui? Não, eu trapaceei. Perdão? Eu disse, trapaceei e olhei para a próxima página.

Bem, eu faço isso o tempo todo em palavras cruzadas. Tudo bem. Bem, então se você fez isso, ok, vá em frente.

O lamento está nos versículos um e dois. É o lamento. Quantos são meus inimigos? Muitos, muitos dizem isso contra mim.

Certo. Então, esse é o lamento. OK.

Você está indo bem até agora. Você tirou A. E o versículo dois também. Sim.

Como parte disso, Deus não o libertará. OK. O que agora? Então, temos os versículos um e dois até agora.

Parece-me que três começa com confiança. Sim. Mas você, eu sou, você é um escudo.

Você vê isso, mas muitas vezes você é o sinal de que adquirimos confiança. Esta é a situação, mas eu tenho você. Essa é a seção de confiança, mas você é o escudo que me protege.

OK. Até onde você deseja estender a confiança? Parece que a confiança cai pelo menos até seis. Você tem razão.

OK. Você está certo porque eu concordo. Você tem razão.

Eu diria que três a seis é a seção de confiança. OK. O que acontece no versículo sete? Petição.

Recebemos a petição. Livra-me, a palavra crucial. Observe como, não apenas me liberte, observe o que acontece na parte do luto.

Punir o inimigo. Veja, bata na bochecha deles. Então, temos uma petição dupla da qual tratamos, com os Salmos implicatórios.

Tudo bem. E então nós, sim, esse é o louvor, a libertação. Aí está o elogio.

A libertação pertence ao Senhor. E termina com o desejo de que a sua bênção esteja sobre o seu povo. Então, aí você pode ver, isso pode ajudá-lo a entender um salmo.

E quando você entende os elementos que entram no salmo, além de ver o paralelismo de quantos são meus inimigos, e isso é um paralelismo muito próximo do sinônimo, dos inimigos e daqueles que se levantam contra mim. Então, em outras palavras, a questão é que eles não são apenas inimigos, mas o estão atacando. Então, a escalada, quantos são meus inimigos e eles estão me atacando.

E então eles estão me dizendo, e acrescentam a isso, e aí você vê a incredulidade deles e a rejeição deles ao Rei ungido. Você tem que entender que Davi é o Rei ungido e todos sabiam que ele era o Rei ungido. E a ingratidão do povo, este homem que derrotou Golias, este Rei que lhes deu o seu reino e desde o rio Eufrates até ao rio do Egito lhes fez todo este bem com total ingratidão.

Eles querem matá-lo. Você podia ver o pathos disso e a tipologia disso. Deus não o livrará.

É exatamente o que disseram de Jesus na cruz. E então, eles não têm fé, o que está sendo mostrado aqui. Nenhuma fé em Deus, nenhuma fé em seu Rei.

Deus não o livrará. Estou apenas curioso sobre a petição, ao contrário de outras petições, ele não está pedindo que seus inimigos sejam mortos. Você sabe, o inimigo estava tentando matá-lo.

O lamento parece ser uma forte repreensão no sentido de não pedir a sua morte. Será isso por causa de quem eles eram e porque faziam parte de Israel? O que eu sei, Cody, é que ele está pedindo a derrota deles. Acho que talvez haja alguma validade nisso em outras partes dos Salmos.

Eles oram pela morte do inimigo. Pode ser que ele não esteja pedindo a morte de seu próprio povo. Essa é uma possibilidade.

Acho que é um comentário útil. Então, sim, é possível que ele não vá até o fim, mas voltaremos a isso. Falaremos mais sobre isso quando chegarmos lá.

Então, você tem confiança nos versículos três a seis. Eu diria que há duas partes na confiança. A primeira parte é a declaração de sua confiança em Deus.

Você é o escudo ao meu redor. E sua confiança está expressando, eu choro alto quem eu sou. E ele me responde do seu monte sagrado.

E então, pelo que entendi, ele valida e demonstra sua confiança de que no meio da batalha e do perigo ele vai dormir. Quero dizer, você consegue pensar no mundo inteiro se manifestando contra você? E ele se deita e vai dormir. Essa é uma pessoa incomum.

Então, quando ele diz a confiança, isso é você, eu sou, e a propósito, o eu sou é usado sete vezes, o que não é incomum. Mas de qualquer maneira, mas você, eu sou, e você é o escudo ao meu redor. E este é o escudo de infantaria leve.

E ele não apenas sabe quem é Deus, mas também é o escudo que o rodeia. Ele também sabe quem ele é. Isto é, você é, a glória dele é que ele pertence ao Deus que guarda a aliança.

E eles, da parte dele, estão unidos. A sua glória, aquilo que lhe dá glória, a estima social na sua vitória. Você é quem levanta minha cabeça acima do inimigo crescente.

E então, ele sabe quem ele é. Ele sabe que é o rei. Então, ele sabe que Deus irá protegê-lo.

Ele sabe quem ele é como filho de Deus. Ele sabe que Deus ouvirá sua oração quando ele orar e Deus o honrará e concederá glória a ele. Então, eu digo isso aqui, a confiança está baseada em Deus.

Penso que na sua própria eleição a nossa confiança está em Cristo. Temos que saber quem somos e você e eu, somos filhos de Deus. E Deus o chamou.

Veja, se Deus, conversamos sobre como ele sabe que é rei? Eu disse que foi o profeta Samuel quem disse: você é o rei. De uma forma ou de outra, ele não considerava Samuel um louco. Ele ouviu isso como a voz de Deus.

Veio a ele como a palavra de Deus. No mais íntimo de seu ser, ele sabia que aquela era a palavra de Deus. Acho que foi preciso muita fé, quero dizer que ele vai arriscar toda a sua vida nisso porque o rei disse isso.

Então algo aconteceu. O Espírito de Deus desceu sobre ele quando derramou o óleo sobre ele e ele se tornou diferente. Ele saiu e fez as obras de Deus.

Agora a questão é, me parece, e é a mesma coisa, humanamente falando, Jesus tinha a voz de João Batista e do grande profeta. Ele teve o Espírito de Deus vindo sobre ele. Ele tinha a voz de Deus.

Ele tinha todas as Escrituras. Ele fez as obras de Deus. E somos nós.

Sabemos que somos filhos de Deus porque a palavra de Deus veio até nós como de fato é a verdade, a palavra de Deus. Nós ouvimos isso como a palavra de Deus. Nós a aceitamos como a palavra de Deus.

É um presente para nós. A fé é um presente que você ouve dessa maneira. O Espírito de Deus está conosco.

Ele nos mudou. Ele está em nós. Ele trabalha conosco e vivemos de forma diferente.

Estamos caminhando em uma batida diferente do mundo. Sei que sou diferente por causa da graça de Deus que opera comigo. Agora, o que quero dizer é que Deus tocou tanto o coração de Davi e toda a sua vida e depois disse: eu te abandono.

Ele se sente abandonado, mas para que isso fosse realidade, seria perverso. Isso seria diabólico. Ele arriscou a vida inteira nisso e depois disse: desculpe, mudei de ideia e me afastei de você.

Para mim, seria quase diabólico que você desse a vida inteira. Você foi movido pelo sentimento mais religioso para entregar sua vida a Jesus. E então, quando você morre, Deus diz, desculpe, mudei de ideia e fui embora.

Isso seria errado. Deus nunca faria isso. Mas quem sou eu para dizer que Deus está errado? É que sei que ele não é a natureza dele.

Ele nunca fará isso. Eu nunca te deixarei. Eu nunca vou te abandonar.

Confie em mim. É isso que nos torna, torna Cristo diferente. Confie em mim, mesmo na morte, segure minha mão durante isso.

Então, ele está confiante nisso e obteve esta tremenda imagem de que aqui está Deus representado pela arca no topo da montanha sagrada, 2.500 pés acima do nível do mar. Aqui está ele no Vale do Rift da Jordânia, 2.500 pés abaixo do nível do mar. Então, ele está no ponto mais baixo, literalmente no ponto mais baixo da terra quando está fazendo esta oração.

E Deus está no ponto mais alto, teoricamente, todos vocês conhecem a ciência, não o mais alto, mas é retratado como o mais alto. Então, o que está dizendo é que o espaço não faz diferença para Deus. De modo que, embora ele seja retratado como no céu e muito acima de nós, ele está perto de nós.

E ele ouve a nossa oração e a nossa oração entra surpreendentemente na sua presença. Ele prova sua fé agora nos versículos cinco e seis. Como eu digo, ele deita, eu deito e durmo e acordo porque o Senhor me sustenta.

Em suas anotações, há um comentário útil aqui que pode ser útil para você na página 178, no final da página. E observo que dormir seguro e confiante é algo único no antigo Oriente Próximo. Faraó diz ao seu filho, mesmo quando você dorme, isso deve guardar o seu coração porque nenhum homem tem adesão no dia da angústia.

Nunca durma porque você não tem ninguém que realmente fique com você. E aqui está David, ele vai dormir. Que contraste.

E você podia ver isso, que você não dorme. Lembra da história de Saul quando ele estava rastreando Davi e então ele, com Abner, foi dormir e Davi e quem era que estava com ele? De qualquer forma, eles roubam. Perdão? A voz do aluno.

Joabe, Joazias, você está falando do diretor dele. Não, não foi Joabe. Era o irmão mais novo de Joabe.

De qualquer forma, eles entram furtivamente no acampamento enquanto ele dorme. E Davi pegou seu jarro de água e sua lança. Em outras palavras, ele está dizendo a Saulo: Tenho em minhas mãos a sua vida e a sua morte, o jarro de água e a lança.

E o que é mais incrível é mostrar sua lealdade ao rei. Ele devolve a Saul sua lança porque ele precisa dela para se defender, mas ela não lhe dá o jarro de água para sustentá-lo. É simplesmente brilhante para a lealdade.

Então, ele estava dormindo e Davi entrou furtivamente no acampamento e pegou dele uma lança e um jarro de água. A grandeza do seu coração, fale sobre culpá-lo por orações imprecatórias. Ele não tocava no ungido de Deus.

Isso é fé, uma fé tremenda da parte dele. Tem outro que estava, ah, a gente tinha na poesia, o Cícero foi dormir e o Jao acabou com ele. Então, o fato dele poder dormir mostra uma fé tremenda em Deus quando você tem todos os seus inimigos ao seu redor.

Acho que talvez precise de um comprimido para dormir, mas é uma fé tremenda. Eu simplesmente amo isso. Então temos a petição.

Em primeiro lugar, já discutimos a palavra entregar. Isto se torna então uma inclusão crucial . Observe que tudo começou com o inimigo dizendo: Deus não o livrará, mas ele não se desespera.

Então, no final, ele diz, livra-me porque é certo e meu Deus. Agora aqui na oração imprecatória, quando ele diz, bata na bochecha de todos os meus inimigos, pelo que entendi , deixe-os indefesos. Se ele pudesse atingir o inimigo na bochecha, ele não teria defesas.

Então, tire todas as suas defesas, dê um tapa na bochecha deles, humilhe-os. Então, ele não pode se defender. Então, por outro lado, quebre os dentes dos ímpios.

Então, ele não pode ser ofensivo e causar danos. Mas acho que Cody fez questão de dizer que ele realmente não rezou por sua morte. Ele apenas disse, deixe-os indefesos e também sem qualquer ofensa e apenas neutralize-os.

Então ele conclui com um louvor e libertação. Esta é a chave, a libertação pertence ao Eu Sou. Ele termina com um desejo, com este sentido comunitário, um desejo para o povo, que a sua bênção esteja sobre o seu povo.

E nós somos esse povo e a bênção de Davi está sobre nós. De certa forma, penso eu, isso significa que a bênção de Davi está sobre você e sobre mim, e Deus a honrará. Que privilégio somos.

Então é entregue aos pós-escritos e estamos fazendo a coisa certa. Estamos usando-o para nós mesmos hoje e aprendendo lições com ele. Esse é o Salmo 3. São palavras maravilhosas de Deus, não é? Rico, rico, rico.

Bem, receberemos isso de Samuel. Sim. Você não tem isso.

Sim. Você sentiria falta de tudo isso. Você não tem o contexto, que é projetar.

É como precisar de algo para projetar um aluvião. Realmente faz uma grande diferença. Você pode ver como é diabólico quando você remove esses sobrescritos. É uma tremenda perda de interpretação.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 14, Petição de Salmos, Salmo 3.